

## Notas de Campo | Sessão 5 | 06.11.2013

### Local: Refeitório | Peça trabalhada: “Melodias na Cozinha”

Quando iniciamos a aula, já tinha organizado as mesas e cadeiras em duas filas (uma em frente à outra). Os copos estavam colocados de forma ordenada, por notas.

Objetivos	Notas de Campo
	<b>Os alunos, desde que entraram na sala e viram os copos em cima da mesa, ficaram muito curiosos, especulando se serviriam para soprar, para mexer, etc.</b>
Algumas noções acústicas	<p>Foi reforçado (pois já tinha sido referido na aula anterior realizada no refeitório), que todos os objetos que vibram produzem som. Expliquei que iria colocar os copos a vibrar friccionando-os com o meu dedo, para que estes produzissem som.</p> <p><b>Os alunos ficaram muito entusiasmados ao ouvir o 1º copo a vibrar, referindo um aluno que iria “fazer a mesma coisa em casa”, e que parecia um som “de morte”.</b> Para explicar a interferência do tamanho dos copos, e da sua quantidade de água, com a altura dos sons, coloquei a vibrar 3 copos com tamanhos diferentes (embora com forma similar), bem como 4 copos idênticos mas com uma quantidade diferente de água.</p> <p><b>Uma aluna referiu que via a água a mexer.</b> Expliquei que ao fazer vibrar as paredes do copo, estas ao entrarem em contacto com a água, iriam fazer vibrar a água também.</p>
Apresentação do trabalho na aula	<p>Demonstrando que cada copo produz sons diferentes, expliquei que iriam aprender uma música utilizando sons provenientes de copos.</p> <p>Comecei por explicar como deveriam tocar os copos: molhando o dedo indicador dentro da água do seu copo (mesmo nos copos vazios coloquei uma quantidade muito reduzida de água para esse efeito), escorrer a água do dedo na borda do copo, e friccionar com cuidado o copo em movimentos circulares. Alertei</p>

	<p>para o copo ser seguro pela sua base, e que não se deveria apertar o balão do copo, pois isso impedi-lo-ia de vibrar, abafando o som.</p>
Apresentação da peça	<p>Enquanto tocava, pedi a alguns alunos para me ajudarem a segurar na base dos copos. <b>Os alunos revelaram muita atenção ao ouvir a minha interpretação da peça.</b></p> <p>Dividi a turma em dois grupos, onde um tocava e outro assistia.</p>
Explicação do modo de leitura	<p>Cada copo encontra-se marcado com um autocolante com o nome da nota e uma cor. Foi distribuído por cada aluno uma pauta com toda a melodia escrita, estando a nota de cada um pintada com a respetiva cor.</p> <p>Para ajudar na identificação do momento em que a nota deveria ser tocada coloquei um número, de 1 a 24, por baixo de cada acorde (há 24 acordes a serem tocados). Referi que durante a apresentação eu iria indicar qual o número/acorde a ser tocado (de forma sequencial). Por ex., o aluno com o copo assinalado com a nota pintada a laranja (nota Fá), iria ficar com a pauta onde todas as notas Fá estão assinaladas a laranja. Todos os acordes da peça estão assinalados com um número, e a nota Fá, laranja, surge naqueles com os números 2,6,10,14,18. Assim, à medida que eu ia dando indicação dos números (1-24), por ordem crescente, os alunos (por leitura labial) sabiam qual o momento (nº) onde deviam tocar.</p>
Experimentação dos alunos	<p>Pedi a um aluno para demonstrar como tocar, e fui corrigindo a forma de segurar e de friccionar o copo.</p> <p>Os 10 copos foram distribuídos pelos 10 alunos: 1 copo para a nota Mib, Fá, Sol, Láb, e dois copos para o Mib e Láb</p> <p><b>Uma aluna referiu o som ser similar ao das baleias.</b></p> <p>Os alunos foram experimentando individualmente os seus copos, enquanto eu corrigia alguns pormenores. Não existiram grandes dificuldades em colocar os copos a tocar com um som aceitável.</p> <p>Para interiorizarem os momentos em que cada um tocava, realizei um exercício inicial onde ia contando de 1 a 24, e as</p>

	<p>crianças colocavam o braço no ar conforme era a sua vez de tocar.</p> <p>Visto existirem algumas imprecisões nas entradas, e para o som sair na altura exata, sugeri que dedo fosse molhado um pouco antes da altura de tocar, salientando a importância de estarem atentos ao meu gesto, sobretudo nos momentos de suspensão.</p> <p>A primeira experiência foi logo bem-sucedida. <b>Os alunos encontravam-se muito silenciosos e concentrados, mesmo os que apenas assistiam.</b></p> <p>Por isso, e visto já ter terminado o tempo de aula, optei por trocar os grupos, e os restantes alunos saíram para intervalo.</p> <p><b>Alguns alunos manifestaram interesse em permanecer durante o intervalo na aula.</b></p> <p>Foi lembrado que quando as minhas mãos se fechavam, deveria haver silêncio. E que a contagem dos números se iria realizar sem som, só com o movimento dos lábios, pelo que estes deveriam ter o número dos seus compassos interiorizado para estarem mais disponíveis para olhar para mim.</p> <p><b>Houve muita concentração e silêncio dos alunos durante a execução da peça, tendo sido respeitadas as entradas bem como as suspensões, e saído um som bastante razoável.</b></p> <p><b>5 alunos, revelando algum entusiasmo, pediram para ficar no intervalo.</b> Por este motivo, repetimos o exercício, tendo-se obtido um bom resultado.</p> <p><b>Uma aluna referiu ser “fantástico”, e muitos demonstraram interesse em continuar a tocar durante o intervalo, algo que não foi possível, pois deveriam ter tempo para lanchar.</b></p>
--	---

- O comportamento dos alunos nesta sessão foi muito mais tranquilo do que o habitual. Os alunos pareceram muito curiosos e surpreendidos com o resultado musical. No dia seguinte a esta sessão, alguns alunos vieram comentar comigo o quanto tinham gostado da aula, e contar que também tinham experimentado em casa colocar copos a ‘fazer musica’.